

ATA DA 104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO
PARQUE MUNICIPAL JACQUES COUSTEAU - LAGUINHO

Biênio 2020/2022

CG PQ DO LAGUINHO 104ª Reunião Ordinária

Quinta-feira, 28 de julho 2022 · 20:00 até 21:00

Informações de participação do Google Meet

Link da vídeo chamada: <https://meet.google.com/sxt-zwpu-mwo>

NOTA INFORMATIVA DE ALTERAÇÃO DE DATA

Tendo em vista que não houve quórum mínimo na última data proposta (30/06/2022), a 104ª reunião ordinária do Conselho Gestor do Parque do Laguinho - Jacques Cousteau ficou remarcada para 28/07/2022 às 20:00h.

104ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR 28 de julho de 2022

Abertura da Reunião

Felipe abre a 104ª reunião e solicita gravação de áudio para facilitar os registros da ata.

solicita que cada representante coloque seu nome e sua posição de titularidade ou suplência, no Chat.

Credenciamento dos participantes

TABELA DE PRESENÇA				
CADEIRA	TITULAR	6	SUPLENTE	1
Freq. 1	Angela Alves Rodrigues	P	Fábio de Cillo Pagotto	A
Freq. 2	Ketlen de Oliveira Preto	P	Dino Mottinelli Filho	A
Freq. 3	Marco Fábio Campos Júnior	P	Fábio Schunck Pires Gomes	A
Freq. 4	Mara Elizabete Xavier	P	Solange Klein Melchiorretto	A
Associações	Luiz Cesar Manguino (SBI)	A	Maria de Fátima Saharovisky (SBI)	P
Funcionários	Clodomir Alves Brandão	P	Haniel de Melo Silva	A
SVMA	Felipe de Oliveira (ADM)	P	1º Secretário(a)	P
SP-CS	Licia Maria A. de O. Ferreira	A	Luca Otero D'Almeida Fuser	A
SMC	Daniela Amancio dos Santos	A	Fabio de Jesus Ribeiro	A
SMSU	Com. Reg. Ricardo da Silva	A	Insp. Nelson Valerio R.de Moraes	A

P – Presente 7

A – Ausente 12

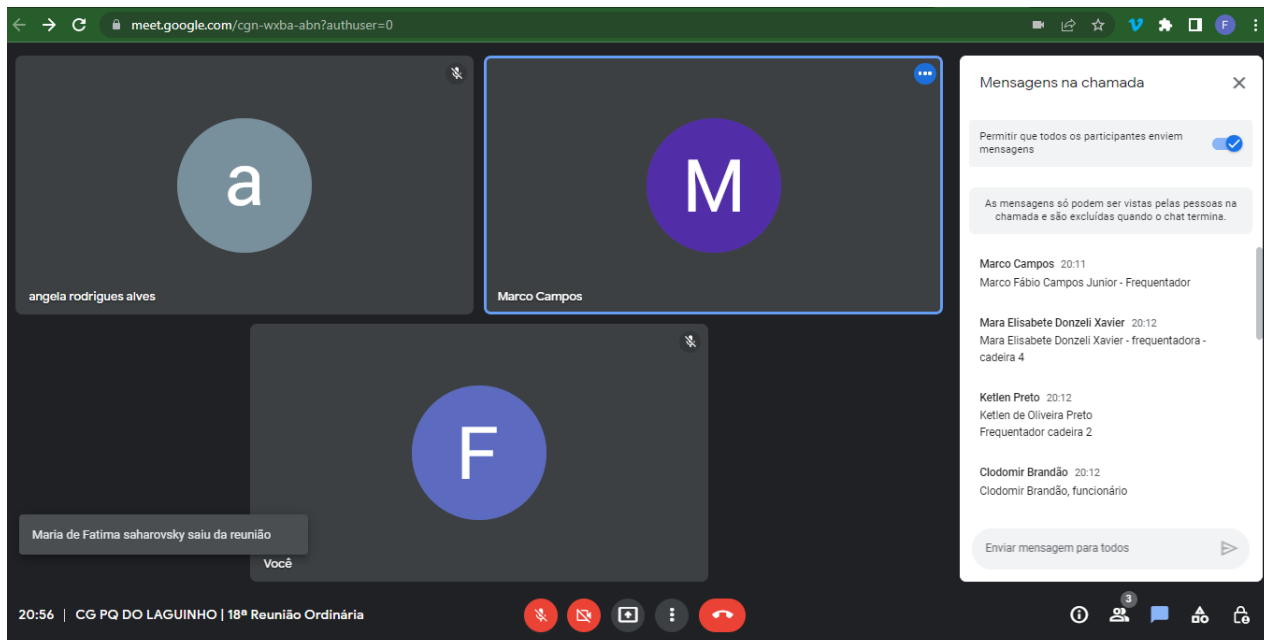


Imagem 1 – Lista de presença no chat da reunião

INFORMES GERAIS

Felipe informa:

1- A reunião será pautada na construção dos documentos para as atividades observação de aves no interior do parque e plano de ação para a construção dos documentos, os responsáveis por essa documentação específica, de forma participativa entre o conselho e a população, sendo os representantes da sociedade civil no conselho quem irá encabeçar o processo de cada documento.

2- A equipe de manejo está trabalhando, guiado por um cronograma, aprovado pelo conselho, no começo do ano, entre março e abril de 2022. Em abril, foram realizadas as etapas de manejo com boa limpeza no espelho d'água do lago, cortes de macrófitas que excedem a eco barreira. Segue agora a etapa de revitalização das Áreas de Preservação Permanente - APPs do lago. Depois do bosque, subindo, é uma área que apresentava muita folhagem seca de *Seafortia* e seus indivíduos pequenos, e, Eucaliptos que minimizavam a germinação e crescimento de outras espécies vegetais. Tornou-se área de APP muito pobre com predominância dessas espécies invasoras. A revitalização dessa área é fundamental, para que se recupere a mata. O manejo deu início com a retirada da folhagem seca e indivíduos novos da *Seafortia* com menos de 1 metro de altura e a retirada de galhos e folhas de eucalipto. Já foi realizada a limpeza até a área de onde fica atracado o barco, na metade da trilha. Foi retirada uma quantidade absurda e foram utilizados três caminhões com esses resíduos. Isso tudo estava numa região de mata, que impossibilitava o crescimento de outras espécies.

3- Foi realizada uma raspagem, na frente do vertedouro, chegando até onde existe argila sólida e compacta, que é a base do lago, aproveitando o período de estiagem, dando também uma contribuição para manutenção do assoreamento do lago.

Na época de estiagem parte do leito fica exposto, estas regiões a jusante concentram matéria orgânica acumulada, resultado da decomposição dos resíduos, formando ótimo sedimento para adubação orgânica. Esse material foi retirado através de uma raspagem manual e foram colocadas nessas áreas de APP para que melhore a qualidade do solo. Quando o solo está com uma grande cobertura de decomposição de folha e galhos de eucalipto cria uma substância inibidora de germinação, impedindo o crescimento de outras espécies. Por esses motivos foram depositadas essas matérias orgânicas das áreas de APP, nesse solo, para facilitar e oferecer substrato para germinação e crescimento de outras espécies, criando raízes para a revitalização dessas áreas empobrecidas pelas espécies invasoras.

4- Lembrando a todos que no início da revitalização do lago, demos uma pausa nessa área por estar a Nina com filhotes nessa área, impedindo o estresse da espécie. Aproveitando o momento de estiagem foi retomado o manejo de uma vegetação próxima à ilha, com a retirada da vegetação e suas raízes, para que se minimize o rebrotamento dessa vegetação. A expectativa é que durante três semanas se faça a retirada na parte da ilha contornando a área do taboal, até chegar à margem paralela a Rua Catanumi. É um trabalho demorado, por ser artesanal com ferramentas manuais e com muito resíduo a ser retirado.

Esses são os pontos mais importantes, nesse primeiro momento.

5- Obras externas não se tem muito conhecimento sobre o desenrolar das obras de desvio das GAPs, mas, Felipe conversou com o pessoal da Almeida Sapata sobre a atuação dentro do parque. Sobre o nivelamento e reforço das margens a Jusante do lago, é o momento muito bom para que isso aconteça, porque o lago está com pouca água. Existem várias providencias. Deve-se fazer uma intervenção com sacos para poder desviar as águas para facilitar a realização dos trabalhos. O que foi informado é que ainda não foi dada a autorização para que isso venha a acontecer. Não se tem informação se essa etapa entrará no cronograma de 2022. Como se tem um curto espaço de tempo provavelmente essa etapa será realizada para depois da finalização da canalização e desvio das galerias I e II. Não se sabe como iniciarão a atuação dentro do parque. Felipe conclui que atualizará o conselho, quando receber notícias sobre o início dessa fase no interior do parque, através de reuniões e no grupo do WhatsApp. Pode-se programar para que os conselheiros acompanhem esse processo, para que essa fase seja o mais transparente possível.

6- Felipe informa sobre a possibilidade de reabertura dos parques incluindo o Parque do Laguinho. Para a reabertura do Parque do Laguinho é necessário o estudo de impacto ambiental. Num primeiro momento a sugestão é que se abra a unidade II São Pancrácio para lazer. Deve-se levantar todas as necessidades e propor, na unidade I – Jacques Cousteau, visitas monitoradas, onde já ocorreu anteriormente observação de aves, visitas com intuito de pesquisa e o ecoturismo. Deve-se anunciar ao público e sugerir São Pancrácio com essas atividades também. Essa conversa é muito recente e ainda irá evoluir. A equipe da SVMA está presente, estudando maneiras e possibilidades. Conforme o tema for evoluindo, Felipe se compromete a atualizar o conselho e solicita a participação dos conselheiros nesse processo. É fundamental que se tenha uma interação junto ao conselho e a população. Pode-se pensar em algumas consultas junto à população e com conselho. Felipe deixou claro que essa consulta é relacionada a área da São Pancrácio e não da área do Lago Jacques Cousteau.

Felipe encerra os informes e inicia a leitura da Pauta da 104ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Laguinho, Quinta-feira, 28 de julho de 2022

Informações de participação do Google Meet

Link do vídeo chamado: <https://meet.google.com/sxt-zwpu-mwo>

Seguem os pontos a serem presididos pelo administrador e atual presidente do conselho gestor FELIPE DE OLIVEIRA.

PAUTA: 1.

Elaboração inicial dos documentos para atividade de observação de aves

Felipe comenta sobre a possibilidade de a SVMA iniciar diálogo sobre a reabertura de alguns parques da cidade incluindo São Pancrácio, unidade do Parque do Laguinho. Para reabertura do parque como um todo necessita-se realizar o estudo de impacto ambiental. A iniciativa de abertura da São Pancrácio requer o levantamento das necessidades do local e do Parque Jacques Cousteau. Atualmente o conselho está debatendo projeto de passeios monitorados, envolvendo

atividades de observação de aves, visitas com objetivo de pesquisa científica e ecoturismo. Essas propostas são iniciais e serão debatidas com a SVMA. As informações serão sempre atualizadas para o conhecimento de todos.

Felipe solicita a comunicação do conselho junto à população para que o processo de construção seja participativo. Essa consulta será referente à área de São Pancrácio.

Felipe solicita colaboração dos conselheiros sobre sugestões de pautas, não é necessário que sejam enviadas por e-mail, poderão ser encaminhadas de outras formas.

O assunto de hoje é a elaboração do plano e ação para a construção dos documentos necessários para as atividades de observação de aves, projeto aprovado no Regulamento de Uso do Parque, no final de 2021. O Regulamento cita alguns documentos necessários para se viabilizar as atividades. Felipe abre uma janela para compartilhar. Houve falha na visualização e o conteúdo foi disponibilizado no chat. O Plano de ação requer participação do colegiado com indicação de 4 responsáveis para a construção dos quatro documentos. São eles:

- **Autorização Permanente** esse documento não necessariamente precisa ser desenvolvido pelo conselho. É uma autorização feita separadamente, onde o solicitante entra no site e solicita a autorização para este fim, no Regulamento de Uso do Parque está descrito o passo a passo para realizar a solicitação;
- **Mapa do Parque** com indicação de pontos permitidos para o acesso. Pode-se ter pontos identificando aves que podem ser visualizadas, o que existe na área. Nesses caminhos podem ser sugeridos pontos de paradas para visualização de animais e de vegetação. Será um mapa com informações dos caminhos permitidos e das atrações da biodiversidade do Parque.
- **Documento de Boas Práticas** com informações do que não deve ser feito no interior do parque. Será uma cartilha informativa para entregar ao visitante. Exemplos de informações para que o usuário compareça com calçados e roupas apropriados. O objetivo do documento é levar informações para melhorar a experiência durante a observação de aves.
- **Termo de Responsabilidade** documento assinado pelo usuário onde constam as orientações sobre autorização permanente. São boas práticas exemplificadas quanto aos cuidados com os resíduos, a flora e a fauna silvestre do parque. Pretende-se criar formas de dar ciência ao visitante sobre condutas corretas, juntamente com a assinatura do participante se responsabilizando por cumprir as exigências.

Esses 3 últimos documentos estão interligados e seus conteúdos devem ser elaborados passo a passo.

Após a exposição da proposta Felipe pergunta se a construção dos 3 documentos deve ter responsáveis. Agora é o momento da indicação para nomear responsáveis pela elaboração desses documentos.

Angela observa que na última reunião ficaram de marcar uma vistoria para observar as trilhas e até hoje isso não aconteceu. Como houve grandes mudanças nesses dois anos sugere que se faça essa vistoria. Ela tem falado com o Fabio sobre o projeto, mas estão totalmente desmotivados.

Felipe pergunta se Angela gostaria de ficar responsável por esse documento.

Angela depende das condições que você irá impor para se fazer esse mapa.

Felipe para fazer o mapa não existe restrição. Você comentou da vistoria então pode-se agendar. Afirma que precisa da contrapartida de todos. Necessita-se de uma semana, todos os dias ou em dias alternados? Isso precisa ser estabelecido e dessa forma ele poderá acompanhar e fazer junto. Dessa forma todos apoiam e um fica como responsável.

Angela propõe uma proposta para a próxima reunião.

Felipe nomeia Angela como responsável pela coordenação de elaboração do mapa

Fátima comenta sobre a falta de informações para uso do entorno do parque.

Como exemplo cita a preocupação com excursões, expedições, passeios ciclísticos, ônibus e o trânsito gerado, locais para estacionamento. As pessoas usam o entorno do parque, mas me parece que não têm visão que é uma área reduzida e nessa área externa do parque há de se ter cuidados especiais por serem áreas de APPs. Sugiro que se aplique no entorno do parque normas de conduta, placas, avisos sobre alimentação dos animais silvestres, lixo, ruídos e uma série de outras situações que devem ser pensadas. Temos como exemplo o autódromo. São realizados eventos e o passivo fica para o bairro.

Felipe considera a sugestão e observa que para observação de aves serão autorizadas cinco pessoas em cada período. Pode-se pensar em boas práticas para observação de aves e expandir o tema para o entorno.

Felipe pergunta se Fátima poderá ficar responsável por este documento de boas práticas?

Fátima sim e pode ser feito em conjunto com o conselho.

Felipe inclui Fátima na elaboração do documento de boas práticas.

Fátima pergunta se existe na SVMA proposta que envolva boas práticas no entorno de parques.

Felipe acha que esse assunto compete à subprefeitura, mas ele irá pesquisar se tem alguma referencia de algum outro parque. Existe área de influência externa para o interior do parque, mas não sei são pensadas boas práticas para o entorno do parque. De fato, não é competência da Secretaria do Verde e Meio Ambiente legislar sobre o entorno do parque. Se não tiver será inovador, começar trazer esses pontos junto com a comunidade do entorno.

Angela não é inovador! O Regulamento de Uso que foi feito na última gestão previa determinação do entorno que afeta o parque, que segundo a SVMA é de 500m, ao redor da APP. Todas essas considerações foram removidas naquela reunião que teve na secretaria, na atual gestão. O regulamento foi alterado sem os 2/3 necessários e foi tirado do regulamento tudo que envolvia o entorno. Não é uma atitude inovadora, já foi feita e foi retirada por todos que estão presentes hoje aqui.

Fátima responde a Angela não iremos discutir o que já passou! Vamos partir do que temos agora e vamos construir juntos. Você tem sugestões? Por favor encaminha.

Felipe no Regulamento de Uso do parque a SVMA tem poder de atuação. A delimitação da SVMA é o limite do parque. Ela não determina o que pode ou não pode no entorno do parque. Isso é determinado pela Subprefeitura. Por esse motivo foi tirado do Regulamento de Uso do Parque. O que foi dito de inovador é que se pode sugerir boas práticas de uso. A SVMA não pode legislar sobre essa área de amortecimento.

Angela o regulamento foi feito com a participação da subprefeitura, da SVMA e do Conselho gestor. A Subprefeitura tem que nomear representante. Quem é o representante no Conselho do parque?

Felipe isso não pode ficar sobre a responsabilidade da SVMA pois ela não tem poder de ação sobre a área do entorno do parque. Pode-se fazer um plano conjunto.

Angela é o regulamento do parque que é elaborado por essas duas autarquias e o conselho gestor.

Felipe Angela o documento é da SVMA, você está confundindo. Não é um documento das duas autarquias, este é o ponto.

Angela o entorno que afeta o parque é Subprefeitura. O entorno imediato não pode ser regulado pela SVMA, pois não é sua área. Na gestão anterior atraímos a Subprefeitura, fizemos uma série

de levantamentos do que a legislação permitia, nas ruas, calçadas o entorno e todos os eventos realizados na época eram analisados pelo conselho, SVMA e Subprefeitura.

Fátima afirma que isso funcionava pontualmente e que participou disso. Deu o exemplo da feira orgânica coordenada por ela. Toda semana tinha uma feira de produtos orgânicos no domingo. Em cada evento ela ia até a Subprefeitura solicitar a autorização para realização da feira. Existia um formulário com as exigências estabelecidas pela Subprefeitura, para cada evento. Somente!

Felipe solicita que se encerre o assunto pois não está contido na pauta do dia e retorna ao último item da pauta sobre o **Termo de Responsabilidade**.

Pergunta se tem alguém que se responsabilize por esse tema.

Marco se coloca à disposição para colaborar com o documento.

Felipe sugere que o Marco traga sugestões sobre o tema não só nas reuniões como também nos intervalos delas para que os conselheiros possam colaborar.

A pauta está encerrada e quem desejar permanecer num rápido bate papo para tirar dúvidas Felipe se colocou à disposição.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO, desta Ata.

São Paulo, 28 de julho de 2022 · 20:00

Conferência:

Felipe de Oliveira
Administrador do Parque do Laguinho – Jacques Cousteau
Coordenador do Conselho Gestor

Assinaturas eletrônicas dos Conselheiros presentes no chat

Marcos Campos

Clodomir Brandão

Ketlen Preto

Maria de Fátima Saharovsky

Mara Elisabete

Angela Rodrigues